

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2025v12n3p117-132



CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA: UMA ABORDAGEM INOVADORA NO ENSINO AO CONSIDERAR A AUTONOMIA DISCENTE E A VALORIZAÇÃO CONTÍNUA DO APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA

COMPETENCY-BASED CURRICULUM: AN INNOVATIVE APPROACH TO TEACHING THAT EMBRACES STUDENT AUTONOMY AND THE CONTINUOUS VALUING OF LIFELONG LEARNING

CURRÍCULO POR COMPETENCIAS: UN ENFOQUE INNOVADOR EN LA ENSEÑANZA QUE CONSIDERA LA AUTONOMÍA DEL ESTUDIANTE Y LA VALORACIÓN CONTINUA DEL APRENDIZAJE A LO LARGO DE LA VIDA

Tarcisio Dorn de Oliveira¹
Arquimar Barbosa de Oliveira²
Diane Meri Weiller Johann³

RESUMO

O currículo, ao considerar a contemporaneidade, deve ser construído com o propósito de ir além da simples transmissão de conteúdo. O objetivo do texto prende-se a investigar como os princípios do currículo por competência estão evidenciados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquitetura e Urbanismo de uma universidade no Estado do Rio Grande do Sul. Metodologicamente, a investigação estrutura-se mediante uma pesquisa exploratória documental e observa a interpretação dos dados pela análise de conteúdo categorial constituída por três segmentos. Como resultados, fica claro a educação requer uma abordagem flexível e adaptável que valorize a participação ativa dos discentes e esteja em conformidade com as necessidades do globalizado. Nessa perspectiva, o currículo por competência estimula nos estudantes o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, análise reflexiva e resolução de problemas, à medida que fomenta, fundamentalmente, o aprender a pensar, explorar e compreender melhor o mundo que os cerca.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo; Competência; Estudante; Autonomia.

ABSTRACT

The curriculum, when considering contemporary times, must be constructed with the purpose of going beyond the simple transmission of content. The objective of the text is to investigate how the principles of the competency-based curriculum are evidenced in the Pedagogical Project of the Architecture and Urban Planning Course (PPC) at a university in the State of Rio Grande do Sul. Methodologically, the investigation is structured through a exploratory documentary research and observes the interpretation of data through categorical content analysis consisting of three segments. As a result, it is clear that education requires a flexible and adaptable approach that values the active participation of students and is in accordance with the needs of the globalized world. From this perspective, the competency-based curriculum encourages students to develop skills such as critical thinking, reflective analysis and problem solving, as it fundamentally encourages learning to think, explore and better understand the world around them.

KEYWORDS

Curriculum;. Competence; student; autonomy.

RESUMEN

El currículo, al considerar la época contemporánea, debe construirse con el propósito de ir más allá de la simple transmisión de contenidos. El objetivo del texto es investigar cómo los principios del currículo basado en competencias se evidencian en el Proyecto Pedagógico del Curso de Arquitectura y Urbanismo (PPC) en una universidad del Estado del Río Grande del Sur. Metodológicamente, la investigación se estructura a través de una investigación documental exploratoria y observa la interpretación de los datos a través de un análisis de contenido categórico que consta de tres segmentos. Como resultado, queda claro que la educación requiere un enfoque flexible y adaptable que valore la participación activa de los estudiantes y esté acorde con las necesidades del mundo globalizado. Desde esta perspectiva, el currículo basado en competencias fomenta que los estudiantes desarrollen habilidades como el pensamiento crítico, el análisis reflexivo y la resolución de problemas, ya que fundamentalmente fomenta aprender a pensar, explorar y comprender mejor el mundo que los rodea.

PALABRAS CLAVE

Plan de estudios. Competencia. Alumno. Autonomía.

1 INTRODUÇÃO

A educação no século 21 deve considerar o interesse dos estudantes instigando-os a uma curiosidade natural a respeito do mundo que os rodeia. Silva (2001, p. 37) reforça que “o impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificamente os educadores, a repensarem a escola, a repensarem a sua temporalidade”. Nessa perspectiva, o fazer docente deve estar aliado a procedimentos atuais às vivências dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento deles com experiências múltiplas em seu percurso formativo, haja vista que a falta de interesse dos estudantes no sistema tradicional de ensino é um tema que tem sido discutido já há algum tempo.

Aprender não é apenas uma atividade opcional ou uma prerrogativa para aqueles que têm acesso a recursos educacionais privilegiados – ele é uma necessidade fundamental, tão essencial para o desenvolvimento humano quanto respirar ou se alimentar. Nesse entendimento, Libâneo (2012, p. 20) observa que “[...] o conceito de aprendizagem como necessidade natural, como incorporação de competências mínimas para sobrevivência social, torna-se pré-requisito para o desenvolvimento humano e social”. A capacidade de aprender e adaptar-se, portanto, é fundamental para a sobrevivência e o progresso humano ao longo da história e do tempo, levando em conta que o mundo contemporâneo requer dos estudantes a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, adaptar-se às novas situações e pensar criticamente.

Contar com um currículo que fomente a autonomia e o destaque discente é essencial para alcançar o protagonismo dos estudantes. Para Berbel (2011, p. 25-26),

[...] a complexidade crescente dos diversos setores da vida no âmbito mundial, nacional e local tem demandado o desenvolvimento de capacidades humanas de pensar, sentir e agir de modo cada vez mais amplo e profundo, comprometido com as questões do entorno em que se vive.

Assim, a educação para uma autonomia discente deve problematizar a independência no sentido de que o estudante a alcance por meio de escolhas, experiências e liberdade. A autonomia, de forma geral, é um atributo humano essencial porque está ligado à ideia de dignidade, ao afirmar que ninguém é autônomo naturalmente; portanto a autonomia deve ser construída.

O estudante precisa ser estimulado constantemente ao novo, pois o aprendizado deve estar calcado em uma evolução contínua de interação entre aluno e ambiente formativo. Freire (2003, p. 23) assevera que “Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. [...] ao longo dos tempos [...] perceberam que era possível – depois preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar”. Logo, o diálogo e o desenvolvimento do pensamento crítico devem ser os pilares de um programa educacional que estabelece a autonomia, à medida que a autonomia estudantil deve estar ligada ao contexto cultural, econômico e político ao fomentar discussões sobre o exercício da democracia, haja vista que a liberdade é, de fato, promulgada pela autonomia.

Para sobreviver na sociedade contemporânea é necessário ter habilidades sociais, emocionais e cognitivas além de habilidades básicas, como ler e escrever. Segundo Libâneo (2012), a luta política e profissional pelas conquistas sociais, entre elas o ensino (que considera um dever ético dos educadores), deve estar assentada nas necessidades humanas básicas e nos direitos humanos e sociais, e não apenas se contentar com a crítica. O autor reforça que são necessárias teorias sólidas, acompanhadas de instrumentalidades a serem postas em prática. Nesse entendimento, ao considerar a aprendizagem uma necessidade natural e um pré-requisito para o desenvolvimento humano e social, é fundamental começar a valorizá-la de forma mais profunda, construindo sistemas educacionais mais participativos, críticos, inclusivos e acessíveis.

Para enfrentar esses desafios é importante buscar abordagens educacionais mais flexíveis, inovadoras e centradas no estudante, incluindo a incorporação de métodos de ensino mais interativos. Para Freire (2003, p. 32), a curiosidade deve moldar-se “como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento [...]”. No sistema atual de educação novos paradigmas de ensino e aprendizagem devem ser considerados, tanto de forma individual quanto, preferencialmente, coletivas ou colaborativas, ao reunirem discussões e reflexões no âmbito educacional propiciando que tais possibilidades possam assumir diferentes estratégias no processo de ensino e de aprendizagem.

Devido à globalização e ao rápido fluxo de informações, os estudantes, hoje, necessitam e querem tornarem-se mais do que apenas espectadores ou recebedores de conhecimento – eles estão interessados em engajar-se mais em seu processo educacional. Berbel (1996, p. 16) sinaliza que a “metodologia de ensino tem um papel especial [...] o de auxiliar o educador na mediação que faz entre os elementos da cultura, da ciência, da tecnologia, dos modos de pensar e viver em sociedade e os alunos, com objetivos de instrução e desenvolvimento destes últimos”. Dessa forma, os gestores e professores deverão envolver os alunos e incentivá-los a aprender diariamente por meio de práticas pedagógicas diferenciadas, facilitando o entendimento de conceitos e o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

Os ambientes educacionais mostram-se essenciais para promover o desenvolvimento dos estudantes, pois são locais em que o conhecimento sistematizado é transmitido e explorado. No entendimento de Libâneo (2012, p. 26), os ambientes de educação devem visar à “[...] formação cultural e científica, isto é, ao domínio do saber sistematizado mediante o qual se promove o desenvolvimento de capacidades intelectuais, como condição de assegurar o direito à semelhança, à igualdade”. As disparidades sociais e culturais tendem a diminuir quando todos os alunos têm acesso a uma educação de qualidade que valoriza tanto as humanidades quanto as ciências, haja vista que não apenas fortalece a unidade de sociedade, mas, também, cria cenários para que todos possam atingir sua plena capacidade independentemente de suas situações ou circunstâncias.

Ainda, o referido autor (2012, p. 26) reforça que “é preciso considerar que essa função primordial da escola – a formação cultural e científica – destina-se a sujeitos diferentes, já que a diferença não é uma excepcionalidade da pessoa humana, mas condição concreta do ser humano e das situações educativas”. Os ambientes educacionais, portanto, devem promover a igualdade de oportunidades

e a garantia do direito à igualdade ao proporcionarem a formação cultural, social e científica dos discentes. Em vista disso, o currículo por competência adapta-se a um processo de ensino dinâmico e integrador moldado por premissas a promover a motivação intrínseca dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para sua vida.

No campo do currículo, para Moreira (2001, p. 89) “o trabalho intelectual precisa [...] tanto o refinamento teórico como a crítica ao existente e a discussão de alternativas, o que implica a preocupação simultânea com compreensão e mudança. A especificidade da esfera educacional assim o requer”. Em qualquer campo acadêmico o processo de refinamento teórico é fundamental para a evolução do conhecimento, pois esse processo incentiva os pesquisadores a questionarem-se, eclodindo novas estratégias ao possibilitar a promoção do avanço intelectual da área.

Moreira (2001, p. 89) observa que a teoria crítica de currículo, ao focalizar políticas e práticas, deve ter como meta “incluir propósitos referentes à mudança, tendo em vista que seu foco é a educação, uma forma de ação intencional, que não pode ser simplesmente objeto de compreensão”. Assim, o currículo deve ser pensado para incentivar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, bem como o engajamento cívico, a consciência social e a responsabilidade moral, ao prepará-los para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

O entendimento sobre o conceito de competência, na ótica pedagógica, toma destaque nos meios formais de ensino em âmbitos nacional e internacional. Conforme Zabala e Arnau (2010, p. 11), o termo competência é uma “consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, foi reduzido a uma aprendizagem memorizadora de conhecimentos, fato que implica dificuldade para que esses conhecimentos possam ser aplicados na vida real”.

Nesse sentido, a competência vivifica ações (ou conjunto delas) de forma articulada, instigando efetivamente um conjunto de saberes que devem ser traduzidos e canalizados em práticas educativas. Logo, o currículo por competência deve incentivar a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos progridam em seu próprio ritmo e concentrem-se em áreas de interesse ou necessidade. Esse modo de pensar pode ser particularmente útil para alunos com habilidades diferentes ou que precisam de apoio adicional para alcançar seus objetivos educacionais.

Aprender sozinho evoca tensão no olhar apático do educar. De acordo com Freire (2003, p. 41), “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se”. Nessa perspectiva, o currículo por competência é um modelo educacional que se concentra no desenvolvimento de atitudes e conhecimentos enfatizando a aquisição de habilidades práticas.

A educação contemporânea está, cada vez mais, adotando métodos inovadores para melhor atender às necessidades dos estudantes e prepará-los para um mundo em constante evolução. A justificativa desta pesquisa ancora-se em entender que, atualmente, os estudantes carecem de um processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e integrador, envolvendo abordagens educacionais que devem ser mais flexíveis, interativas e conectadas com a realidade dos estudantes – o currículo por competência emerge dessas prerrogativas.

Com relação ao objetivo geral, este texto prende-se a investigar como os princípios do currículo por competência estão evidenciados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)⁴ de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, versão curricular 2021, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), ao compreender que o currículo por competência deve promover um ambiente de ensino e de aprendizagem mais envolvente, significativo e relevante para os estudantes. São objetivos secundários desta investigação:

- a) observar evidências de como o desenvolvimento de habilidades essenciais estão presentes no currículo ao entendê-lo como uma metodologia que visa a desenvolver habilidades-chave nos estudantes;
- b) perceber indicativos de como a aplicação prática do conhecimento, por meio de situações reais, pode estimular os estudantes a resolverem problemas autênticos e trabalhar em projetos desafiadores; e
- c) notar indícios de que o currículo por competência possibilita a promoção, a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, levando em conta que devem assumir a liderança de sua própria educação.

2 METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos desta investigação, este estudo está estruturado por meio de uma pesquisa qualitativa que interpreta certo fenômeno ao considerar o significado que os outros dão às suas práticas, impondo ao pesquisador uma abordagem de interpretação sobre a temática de estudo em questão (Gonsalves, 2003; Apollinário, 2004). Considerando os objetivos, esta investigação calca-se em uma pesquisa exploratória documental que visa a indagar determinado tema por meio da análise de documentos para obter uma compreensão inicial do assunto em estudo, identificando possíveis lacunas no conhecimento e direcionar futuras investigações mais aprofundadas (Gil, 2002). No que se refere aos procedimentos, esta investigação utiliza a revisão bibliográfica e a pesquisa documental.

A revisão bibliográfica é um procedimento que envolve a busca, seleção e análise crítica da literatura existente sobre o tema, possibilitando ao pesquisador embasar teoricamente sua pesquisa (Gil, 2002). Para o autor supracitado, pesquisa documental é uma técnica de coleta de dados que consiste na análise de documentos originais, sejam eles escritos, visuais ou audiovisuais, que possam fornecer informações sobre a temática de interesse. Ainda, ao considerar-se a interpretação dos dados, opta-se pela análise de conteúdo categorial constituída por três categorias, a saber: aprendizagem centrada no aluno, integração de conteúdos e aprendizagem baseada em problemas.

A análise do conteúdo envolve: pré-análise – seleção dos documentos a serem analisados; exploração do material – leitura dos documentos para se familiarizar com o conteúdo; tratamento dos re-

4 O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é uma ferramenta de gestão que visa a formação cidadã, sendo desenvolvido e atualizado de forma colaborativa, com a participação da comunidade acadêmica. Esse documento orientador da ação educativa de Curso detalha os fundamentos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos, além de definir os objetivos, a organização, as formas de implementação e os métodos de avaliação do curso.

sultados – organização do conteúdo em categorias temáticas ou conceituais, agrupando-os de acordo com semelhanças ou relações; e interpretação dos resultados – análise das categorias e padrões emergentes com exploração de relações entre as categorias (Bardin, 1977). Os enunciados apresentados no Quadro 1 foram extraídos diretamente dos itens originais do PPC do Curso e organizados com base em categorias pré-definidas (a priori).

Essas categorias, elaboradas antes da análise do documento, fundamentam-se em elementos externos ao material empírico, como referenciais teóricos, hipóteses de pesquisa, objetivos do estudo e pressupostos metodológicos. De acordo com Bardin (1997), essa forma de categorização é caracterizada como dedutiva, uma vez que parte de um modelo conceitual previamente estabelecido, no qual se busca enquadrar o conteúdo analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o município de Ijuí/RS possui uma área territorial de 688,982 km², população de 84.780 pessoas e densidade demográfica de 123,05 hab./km² (IBGE, 2022). O município é conhecido como a Terra das Culturas Diversificadas, pois possui 13 etnias, além da Associação Tradicionalista Querência Gaúcha, possibilitando a todos conhecer um pouco dos costumes das terras natais dos antepassados que o colonizaram. A Unijuí teve seu início em 1956, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (Fafi), efetivamente instalada em março de 1957 com a oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Filosofia.

A Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (Fidene) teve origem em 1969 e é mantenedora da Unijuí. Tem uma proposta de “ampla abertura, integração, envolvimento e comprometimento das comunidades da região, embrião de uma futura Universidade” (PDI Unijuí, 2019). A Unijuí tem sede na cidade de Ijuí/RS, possuindo mais 3 campi nas cidades de Santa Rosa/RS, Panambi/RS e Três Passos/RS. A Instituição possui 5 Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, diversas especializações e mais de 30 cursos de Graduação e Tecnólogos vinculados à educação presencial e a distância.

O curso de Arquitetura e Urbanismo ainda é jovem, tendo iniciado suas atividades no ano de 2015, possuindo 98 egressos e 132 alunos matriculados até o momento. Buscando atender o objetivo desta pesquisa, ao investigar o PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí – versão 2021 –, opta-se pela observação dos seguintes itens: 02.01 – Políticas institucionais expressas no projeto pedagógico institucional, 02.07 – Princípios norteadores do ensino de Graduação, 02.08 – Organização didático-pedagógica do curso e 04.03 – Avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Para a análise dos referidos itens leva-se em consideração a definição de três categorias, sendo elas: a) aprendizagem centrada no aluno; b) integração de conteúdos; e c) aprendizagem baseada em problemas, elencadas no Quadro a seguir.

Quadro 1 – PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuf e a relação com o currículo por competência

CATEGORIA 1: APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO	
Item	Enunciado
02.01	– Reconhecer o papel fundamental do professor como mediador das relações dos processos de ensino e da aprendizagem. – Promover o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação que potencializam os processos de ensino e de aprendizagem. – Estudos independentes.
02.07	– Aprender fazendo (hands-on – mão na massa – simula a realidade e suas dificuldades). – Design thinking (processo para acelerar a inovação por meio de pensamento crítico, do qual a prototipagem faz parte do processo). – Dramatização (role playing – assumir outras personagens e cargos para vivenciar as dificuldades reais de uma empresa ou cenário). – Ação educativa centrada na participação e envolvimento efetivo do estudante em todos os momentos das atividades de aprendizagem e em todas as etapas da formação. – Desenvolvimento de atividades teórico-práticas mediadas pelo emprego de tecnologias.
02.08	– Os componentes curriculares docente oportunizam que o estudante estabeleça uma relação mais próxima da comunidade, buscando o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir das práticas cotidianas e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos.
04.03	– A concepção das estruturas curriculares evidencia o estudante como protagonista da sua formação, sendo responsável pelo seu aprendizado e o professor como facilitador da aprendizagem e curador de conteúdo. – Capacidade do estudante de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, na perspectiva do aprender a aprender.
CATEGORIA 2: INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS	
Item	Enunciado
02.01	– Facilitar a inovação na organização dos conhecimentos, metodologias e ideias que potencializam os processos de ensino e de aprendizagem. – As atividades, teóricas e práticas, a serem realizadas em sala de aula, terão correlação direta com o perfil do egresso e as demandas do mundo do trabalho.

02.07	– Execução do conteúdo de ensino-aprendizagem, sempre que possível, relacionado a problemas reais da profissão e/ou situações simuladas. – Concepção de ensino-aprendizagem, estabelecendo-se uma práxis pedagógica realmente inovadora, capaz de garantir aos estudantes uma aprendizagem sólida que lhes permita enfrentar criticamente o exercício profissional e as mudanças da atual sociedade, da informação e do conhecimento. – Utilização de estudo de caso, simulações e seminários (apresentações de pesquisas e casos reais, simulados como se fossem realidade. – As diversas estratégias de aprendizagem ativa darão maior dinamismo à execução do currículo, tornando-o mais flexível.
02.08	– O professor estará à disposição do estudante para discutir, apoiar e acompanhar nessa nova relação, mutuamente transformadora, entre universidade e sociedade.
04.03	– A proposta pedagógica expressa na matriz curricular permite o desenvolvimento de atividades que propiciem a interação e o aprendizado dos estudantes em diferentes ambientes de ensino.
CATEGORIA 3: APRENDIZAGEM BASEADA EM TEMAS GERADORES	
Item	Enunciado
02.01	– Aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências, organizadas a partir de temas geradores e estrutura modular. – <u>Aprendizagem apoiada no desenvolvimento de Projetos Integradores.</u>
02.07	– A metodologia, nos cursos de Graduação da Unijuí, tem como objetivo o desenvolvimento de competências. – Os Projetos Integradores constituem-se em componentes curriculares mobilizadores e articuladores dos conceitos estudados no módulo, superando o princípio implícito de aprender a teoria para depois aplicar na prática, pelo princípio em que o conhecimento é apreendido e elaborado integrando teoria e prática no desenvolvimento de soluções para desafios reais. – O Projeto Integrador oportuniza a aprendizagem teórico-prática contextualizada por meio da elaboração de um projeto de intervenção na comunidade, buscando a solução de um problema real, considerando o tema gerador, as competências, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos no módulo.
02.08	– A partir da organização por temas geradores, a abordagem dos conhecimentos, habilidades e atitudes passou a ser desenvolvida de forma horizontal, complexa, orgânica e articulada, esgotando sua essência no módulo a partir da formação baseada em problemas reais pelo desenvolvimento de competências, promovendo a aprendizagem efetiva. – O Projeto Integrador é desenvolvido a partir da metodologia da aprendizagem baseada em projetos, organizado desde problemas reais da profissão, ancorado nos conhecimentos e competências desenvolvidos nos demais componentes curriculares do módulo. – Entendendo que o processo de ensino e aprendizagem inicia com o planejamento, passa pela execução e conclui na avaliação e feedback às partes interessadas, realimentando o processo de planejamento, cabe ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado atuarem de forma integrada na busca da excelência do curso.

04.03	– A relevância acadêmica social e histórica dos conteúdos desenvolvidos, a formação crítica e reflexiva, a interação social dos conteúdos, na perspectiva do alargamento do universo cultural e da práxis profissional dos estudantes.
-------	--

Fonte: Autores (2024). Adaptado do PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unijuí (PPC Unijuí, 2021).

Nota-se que, considerando os trechos supracitados, o currículo do curso de arquitetura e urbanismo foi pensado de forma a incluir conteúdos programáticos e estratégias pedagógicas significativas e diferenciadas para os estudantes. Moreira (2001, p. 75) observa que “a reflexão sobre o currículo precisa incidir tanto sobre as propostas, sobre as intenções nelas contidas, como sobre as práticas e os sujeitos que as concretizam e as renovam nas escolas e nas salas de aula”. Logo, para além das ideias e objetivos teóricos, o currículo analisado emerge e calca-se em contextos da vida real ao fomentar a integração entre os estudantes, professores e sociedade.

Para Moreira (2001, p. 75), “não pode furtar-se a um intenso diálogo com os sujeitos que participam do processo de construção, de implementação e de revisão de propostas curriculares”. Além disso, nota-se a preocupação da inserção de alunos e professores como participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem, verificando que eles têm a capacidade e autonomia de mudar, renovar e melhorar as práticas educacionais em sala.

Em relação à categoria “aprendizagem centrada no aluno”, é fundamental refletir sobre a autonomia que incide aos discentes, uma vez que a mesma requer disciplina, perseverança e responsabilidade deles. Tal premissa requer que o estudante seja independente e aprendiz do aprender. Freire (2003) sinaliza que a pedagogia da autonomia está fundada na ética, no respeito à dignidade e na própria autonomia do educando, fundindo-se na responsabilidade que vai sendo assumida, devendo estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade.

Nessa perspectiva, o currículo por competência, ao sinalizar a aprendizagem centrada no aluno, reverbera-se para além do âmbito escolar, pois é necessário para o bem-viver em sociedade e para o fortalecimento da confiança dos estudantes em seu percurso formativo – não há avanço no conhecimento sem curiosidade. A educação constitui-se, portanto, como um todo indissociável, e o professor é o principal intermediário nesse processo, auxiliando, fundamentalmente, na promoção da autonomia discente.

A ideia da aprendizagem centrada no aluno destaca o movimento crucial do ensinar a pensar e refletir. Consoante Libâneo (2001), essa nova racionalidade reavalia a investigação sobre o ensino e a aprendizagem, considerando a necessidade de os processos cognitivos, em que seja destacado o movimento do ensinar a pensar – aos estudantes deve-se estimular o desenvolvimento da qualidade do pensar, de habilidades e estratégias de pensamento autônomo e crítico. Assim, o desenvolvimento da qualidade do pensamento envolve não apenas transmitir conhecimento, mas, também, cultivar habilidades e estratégias que promovam um pensamento criativo.

Libâneo (2001, p. 22) sinaliza que os caminhos da formação humana são, hoje, mais espinhosos, dado que “não há motivos sólidos para renunciar à necessidade de formar sujeitos racionais mediante a valorização da razão crítica, o resgate do sentido da busca da autonomia e a afirmação de uma ciência não absolutizada conectada ao contexto social e cultural”. Nesse entendimento, os professores,

ao considerarem o currículo por competência, são desafiados a criar ambientes de aprendizagem que incentivem os alunos ao questionar, analisar e resolver problemas de forma autônoma, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo da vida (para além do escolar) com confiança e resiliência.

Nesse paradigma – aprendizagem centrada no aluno –, o professor transforma-se em um facilitador do processo de ensino e de aprendizagem, instigando os estudantes em sua jornada rumo ao pensamento independente e inovador. Logo, a autonomia discente é um método para a vida que precisa ser aperfeiçoado, aprimorado e desenvolvido constantemente por meio do diálogo contínuo. Libâneo (2001, p. 20) observa a escola como “espaço de síntese”, pois a ver “como lugar onde os alunos aprendem a razão crítica para poderem atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias e formas de intervenção educativa urbana”.

Nesse entendimento, os ambientes educacionais que propõem o currículo por competência devem se transformar em estruturas que permitam que o estudante atribua significado à sua formação, a fim de que possam se tornar autônomos por intermédio de contextos formativos plurais e conectados com a realidade. Isto posto, a aprendizagem centrada no aluno deve ser encarada como uma política pública, uma vez que ela se relaciona fortemente com a formação e o exercício da cidadania.

Em relação à categoria “integração de conteúdos”, é perceptível que a lógica tradicional da transmissão simples de conteúdo foi abandonada na abordagem contemporânea ao considerar-se a integração de conteúdos, posto que tal abordagem deve priorizar a formação do estudante por meio de experiências educativas relevantes, expressivas e intensas. Segundo Barretto e Mitrlulis (2001, p. 35), “a lógica dos conteúdos cedeu lugar a uma lógica de formação do aluno a partir de experiências educativas, [...] vivências pessoais, conhecimentos provenientes dos diferentes campos do saber e temas de relevância social, em um processo de contextualização e integração”.

Dessa forma, a construção de novos conhecimentos é baseada em percepções prévias aliadas a experiências pessoais de diferentes áreas de conhecimento, ao promover-se a aplicação prática do aprendizado em contextos do mundo real em vez de apenas enfatizar o acúmulo de teorias e fatos.

Libâneo (2001, p. 22) sinaliza que o professor introduz os estudantes no “mundo da ciência, da linguagem, para ajudar o aluno a desenvolver seu pensamento, suas habilidades, suas atitudes. Sem professor competente no domínio das matérias que ensina, nos métodos, nos procedimentos de ensino, não é possível a existência de aprendizagens duradouras”. Nessa perspectiva, o currículo por competência forma um conjunto de habilidades que todos os estudantes necessitam desenvolver para se engajarem em uma aprendizagem mais profunda e significativa com sentido para o seu viver.

Ao integrarem conteúdos de maneira orgânica e contextualizada, os professores não apenas visam a transmitir informações, mas, também, a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração estudantil. Isso capacita os alunos a enfrentarem os desafios complexos do século 21 de maneira mais eficaz e significativa. Para Fini (2014, p. 378), o currículo por competência molda-se a uma “aprendizagem que os encoraja a olhar as coisas de diferentes perspectivas, para ver relações entre sua aprendizagem em diferentes assuntos, e para fazer conexões com suas aprendizagens prévias e suas próprias experiências, como membros de suas famílias, comunidade e sociedade como um todo”.

Um currículo fundamentado em competências baseia-se no princípio de que o aluno é o sujeito ativo de sua aprendizagem e o professor é o promotor desse aprendizado. Zabala e Arnau (2010, p. 13) observam que “ensinar competências implica utilizar formas de ensino consistentes para responder a situações, conflitos e problemas relacionados à vida real, e um complexo processo de construção pessoal que utilize exercícios de progressiva dificuldade e ajuda eventual”. Logo, o currículo por competência, ao explorar a integração de conteúdos, deve ser baseado em objetivos claros, geralmente considerando a resolução de problemas, em que os estudantes são avaliados com base em seu desempenho em relação a esses objetivos.

O papel fundamental do professor na abordagem de integração de conteúdos é mediar o encontro entre os estudantes e os objetos de conhecimento, servindo como guia para auxiliar a exploração e a compreensão interdisciplinar. Libâneo (2001, p. 22) constata que a “atividade essencial de uma escola é assegurar a relação cognitiva do aluno com a matéria, ou seja, a aprendizagem dos alunos, com a ajuda pedagógica do professor. O professor é o mediador desse encontro do aluno com os objetos de conhecimento”. Logo, o professor deve incentivar os alunos a investigarem, questionarem e conectarem conceitos de várias disciplinas em um ambiente de aprendizagem extremamente dinâmico.

Libâneo (2001, p. 19) ainda sinaliza que a educação de qualidade é aquela em que a escola promove para todos o “domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas necessários ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania [...], tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária”. É necessário, portanto, que o aluno domine solidamente os conceitos com uma construção ativa do conhecimento, fomentando habilidades de pensamento crítico, análise e descrição, ao explorar temas complexos e interdependentes.

Em relação à categoria “aprendizagem baseada em temas geradores”, fica evidente que o currículo por competência e suas diretrizes devem fornecer aos estudantes projetos pedagógicos inovadores que utilizem meios que estimulem a interatividade entre os estudantes e deles com o aprender. Fini (2014, p. 378) observa que é fundamental

Reduzir o tempo em sala de aula formal e aumentar metodologias de ensino que permitam aos alunos construir sua autonomia de pensamento, por meio de pesquisas [...] que antecedam as aulas formais, e essas serem espaço para debates de problemas e complementação de temas e assuntos pelo professor.

Um projeto pedagógico que incorpora um currículo baseado em competências exige a centralidade das ações no aluno e foco na qualidade da resolução dos problemas e na autonomia discente despendida para a realização de tal tarefa. A construção de competências, a partir da aprendizagem baseada em temas geradores, portanto, não significa abandonar conhecimentos já postos, nem somente apropriar-se de novos; pelo contrário, nesse processo há de acontecer uma articulação sistêmica e harmoniosa de ambos.

Na abordagem da aprendizagem baseada em temas geradores, os alunos são incentivados a investigar e explorar a realidade educacional em constante transformação. Libâneo (2001, p. 10) sinaliza

que a pedagogia deve investigar a realidade educacional sempre em transformação, ao explicitar objetivos e processos de

[...] intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

Assim, os temas geradores são recursos de aprendizagem utilizados para mergulhar o estudante em problemas concretos que o rodeiam a fim de examiná-los criticamente, ao mesmo tempo em que ampliam sua compreensão sobre questões sociais, culturais e políticas que impactam a vida em sociedade.

De acordo com Libâneo (2001, p. 9), o caráter pedagógico deve introduzir um elemento diferencial nos processos educativos ao considerar situações históricas e sociais concretas, haja vista que “precisamente pelo fato de a prática educativa se desenvolver no seio de relações entre grupos e classes sociais é que é ressaltada a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo”.

Essa abordagem – aprendizagem baseada em temas geradores – não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas, também, capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança conscientes e responsáveis do seu lugar no mundo. Nesse contexto, como mediador, o professor deve estimular a integração de conteúdos e o envolvimento dos alunos, promovendo a autonomia intelectual e preparando-os para enfrentar, de forma mais reflexiva e eficaz, os desafios do mundo atual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um dos principais pilares do desenvolvimento de uma sociedade, proporcionando conhecimentos e habilidades necessários para o crescimento pessoal e profissional dos sujeitos. Logo, investir na educação é essencial para o progresso humano e social, uma vez que é por intermédio da educação que os indivíduos adquirem competências que os capacitam para o mundo, ao contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, à medida que a dinamicidade da educação tem peso significativo caracterizada pela constante transformação do contexto social, político, econômico e tecnológico.

O currículo por competências fomenta o desenvolvimento de habilidades-chave nos estudantes, haja vista possuir uma abordagem inovadora, ao contrário do currículo tradicional, é estruturado de forma a destacar as competências específicas requeridas para determinada função ou área ao explorar habilidades práticas, conhecimentos técnicos, capacidades de resolução de problemas e trabalho em equipe dos estudantes.

A estruturação do currículo com base em competências favorece a mobilização do conhecimento em contextos significativos, por meio da resolução de problemas e do desenvolvimento de projetos

desafiadores. Essa abordagem visa à formação integral dos estudantes, promovendo a conscientização, o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisão, elementos essenciais para a constituição de sujeitos autônomos, engajados e socialmente responsáveis. Nesse entendimento, tal sistemática tenta suscitar nos estudantes a valorização da formação contínua e o aprendizado ao longo da vida, encorajando-os quando profissionais a se manterem atualizados e a desenvolverem constantemente novas competências, ao proporcionar uma vantagem competitiva e possibilitar uma melhor adaptação às mudanças no mercado de trabalho em constante evolução.

O currículo por competência deve possibilitar a promoção, a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, levando em conta que devem assumir a liderança de sua própria educação. É importante reconhecer que a dinamicidade da educação está relacionada às constantes metamorfoses das necessidades e demandas da sociedade, o que implica adaptações e atualizações do currículo de forma a atender às novas realidades e garantir uma educação de qualidade.

Ao considerar as categorias analisadas – aprendizagem centrada no aluno, integração de conteúdos e aprendizagem baseada em problemas – fica evidente que as práticas educativas devem acompanhar essas mudanças para se manterem relevantes e eficazes. Isso implica afirmar que o currículo por competência tem de (re) conhecer demandas e necessidades dos alunos aliando metodologias e estratégias de ensino no cotidiano educacional.

REFERÊNCIAS

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETTO, E. S. de Sá; MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no país. **Revista de Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 105-142, 2001.

BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da práxis. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, Edição Especial, p. 7-17, nov. 1996.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CRUZ, C. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Loyola, 2001.

FINI, M. I. Currículo e avaliação: uma articulação necessária a favor da aprendizagem. *In*: NEGRI, B.; TORRES, H da G.; CASTRO M. H. G. (org.). **A educação básica no Estado de São Paulo: avanços e desafios**. São Paulo: Seade: FDE, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

MOREIRA, A. F. B. Para quem e como se escreve no campo do currículo? Notas para discussão. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, n. 14, p. 73-93, 2001.

SILVA, M. L. da. A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea. *In*: SILVA, M. L. da. (org.). **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

UNIJUÍ. PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2024)**. FIDENE, UNIJUÍ. Ijuí: Unijuí, 2019. 152 p. (Coleção cadernos da gestão universitária; 61).

UNIJUÍ. PPC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2021)**. FIDENE, UNIJUÍ. Ijuí, 2021. 165p.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2010.

1 Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Orcid: 0000-0001-5842-2415.
E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com

2 Mestre em Educação Escolar pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Orcid: 0000-0002-2199-2876. E-mail: arquimarbarbosa@gmail.com

3 Mestra em Design e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orcid: 0009-0002-4080-8939. E-mail: dianejohann@yahoo.com.br

Recebido em: 28 de Junho de 2024

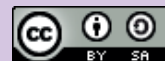
Avaliado em: 11 de Maio de 2025

Aceito em: 3 de Junho de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

